

Linguística, letras e artes:

Limitações e limites

**Stela Maris da Silva
(Organizadora)**

Atena
Editora
Ano 2021

Linguística, letras e artes:

Limitações e limites

**Stela Maris da Silva
(Organizadora)**

Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Linguística, letras e artes: limitações e limites

Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Maiara Ferreira
Revisão: Os autores
Organizadora: Stela Maris da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L755	Linguística, letras e artes: limitações e limites / Organizadora Stela Maris da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5983-350-4 DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.504212907 1. Linguística. 2. Letras. 3. Artes. I. Silva, Stela Maris da (Organizadora). II. Título. CDD 410
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

“A ponte não é de concreto, não é de ferro

Não é de cimento

A ponte é até onde vai o meu pensamento

A ponte não é para ir nem pra(*sic*) voltar

A ponte é somente pra atravessar

Caminhar sobre as águas desse momento”

(Lenine – A Ponte – CD *O dia em que faremos contato*, 1997)









Este livro está organizado em torno do título “*Linguística, Letras e Artes: Limitações e Limites*”. Limitações e limites possíveis de serem ultrapassados pois, objetiva apontar pistas, dar fios, ou ainda estabelecer pontes para desatualizar o presente, fazer a crítica deste, e ao mesmo tempo atualiza-lo. Os textos apresentam teorias e práticas resultantes do trabalho de elaboração de pesquisadores que fazem de seus escritos, condições de possibilidade de testemunhar um certo presente. A atualização norteia a ideia central das pesquisas, pois são contribuições de múltiplos olhares para as artes, filosofia, as letras e literatura, e para determinadas práticas educativas. São textos com abordagens, olhares distintos, passando pela contemporaneidade da arte de Lygia Clark, com ênfase racionalista e o ultrapassar do limite do campo de trabalho ao da prática terapêutica, à concepção de arte em Platão com uma discussão sobre a concepção de arte, as relações da arte com a ética, a partir da análise de diálogos platônicos. Outros dois trabalhos, abordando aspectos históricos, tratam das residências artísticas desde a antiguidade grega até a modernidade, e sobre a análise musical tipificada, interpretativa e comparativa das *Brasilianas IV e V para piano* do compositor brasileiro Radamés Gnattali. Permeando as reflexões entre arte e filosofia o seguinte artigo apresenta relações da *parresía* cínica grega e a arte de Manet. Ultrapassando os limites com diferentes abordagens nas letras, o tema dicotômico identidade/alteridade presente no conto *Espelho meu*, é apresentado, bem como a reflexão sobre as concepções de algumas obras de gramática normativa, a descritiva e internalizada. Nessa linha de análise, outro estudo mostra o conceito de gramática na obra *Gramática da língua portuguesa* (1540) de João de Barros para investigar o vínculo do pensamento linguístico do autor. Com o objetivo de mapear a criação da teoria semiótica em suas variadas vertentes, o texto seguinte apresenta rastreamento dos teóricos que contribuíram na construção dessa teoria. As práticas e seus limites a serem ultrapassados, são apresentados nos trabalhos de pesquisa com estudantes. Através da prática produção textual, uma das pesquisas analisa a relação de alunos do ensino médio técnico com a escrita. Outro estudo objetiva a análise do conto argentino *El Chico Sucio* (2017) para o estudo das características dos gêneros novela negra e novela policial. Na sequência há um







projeto de leitura com alunos 9º ano do E.F. II, que analisa contos de mistério, explorando o exercício de levantar hipóteses. Considerando que a ultrapassagem de limites também se faz com a formação de professores, e com bons materiais didáticos, os dois últimos artigos tratam disso. Um busca responder à questão de como estão as práticas em relação ao ensino aprendizagem de leitura, na perspectiva discursiva em um curso de Letras; e o outro tem o objetivo de comparar a temática sobre “equação do 1º grau” apresentada em capítulos de livros didáticos do nível fundamental, com enfoque nas práticas sociais contribuindo para a evolução do ensino de matemática.

Boa leitura e atualizações!

Stela Maris da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ARTE DE LYGIA CLARK	
Wellington Cesário	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5042129071	
CAPÍTULO 2	10
A IDEIA DE ARTE EM PLATÃO	
Lilian Cristina Barata Pereira Nascimento	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5042129072	
CAPÍTULO 3	29
DELINEAMENTO PARA POSSÍVEIS APROXIMAÇÕES ENTRE O DESLOCAMENTO NA GRÉCIA ANTIGA E NAS RESIDÊNCIAS ARTÍSTICAS CONTEMPORÂNEAS	
Carollina Rodrigues Ramos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5042129073	
CAPÍTULO 4	45
BRASILIANAS IV E V PARA PIANO DE RADAMÉS GNATTALI: UMA ANÁLISE MUSICAL TIPIFICADA, INTERPRETATIVA E COMPARATIVA	
Felipe Aparecido de Mello	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5042129074	
CAPÍTULO 5	59
UMA POSSIBILIDADE DE RELAÇÃO ENTRE ÉTICA-ESTÉTICA: <i>PARRESÍA</i> CÍNICA, ARTE, UM “OUTRO OLHAR”	
Stela Maris da Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5042129075	
CAPÍTULO 6	73
IDENTIDADE E ALTERIDADE EM <i>ESPELHO MEU</i>	
Wilson Ferreira Barbosa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5042129076	
CAPÍTULO 7	85
REFLEXÕES SOBRE AS GRAMÁTICAS NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA: NORMATIVA, DESCRITIVA E INTERNALIZADA	
Jéssica Duarte de Souza	
Camila de Araújo Beraldo Ludovice	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5042129077	
CAPÍTULO 8	98
O CONCEITO DE GRAMÁTICA NA OBRA DE JOÃO DE BARROS (1540) À LUZ DA HISTORIOGRAFIA LINGUÍSTICA	
Leonardo Ferreira Kaltner	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5042129078	

CAPÍTULO 9	107
RASTREANDO AS TEORIAS SEMIÓTICAS: UM PROJETO DE ESTRATÉGIAS TÉCNICO-PEDAGÓGICAS	
Darcilia Simões	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5042129079	
CAPÍTULO 10	132
A PRODUÇÃO TEXTUAL: EXPERIÊNCIAS DE CORREÇÃO E REVISÃO ORIENTADAS	
Neide Biodere	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.50421290710	
CAPÍTULO 11	145
VIOLÊNCIA E HUMANIZAÇÃO EM <i>EL CHICO SUCIO</i> : UMA PROPOSTA PARA O ENSINO MÉDIO	
Murilo Roberto Sansana	
Rosangela Schardong	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.50421290711	
CAPÍTULO 12	156
ELEMENTAR, MEU CARO LEITOR! UM TRABALHO COM LEITURA LITERÁRIA PARA DESENVOLVER HABILIDADES DE LEITURA E ESCRITA	
Patrícia Peres Ferreira Nicolini	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.50421290712	
CAPÍTULO 13	170
A ABORDAGEM DA LEITURA NA REGÊNCIA DOS ESTAGIÁRIOS DO CURSO DE LETRAS: DIAGNÓSTICO E ANÁLISE	
Janete Abreu Holanda	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.50421290713	
CAPÍTULO 14	184
AS CONTRIBUIÇÕES DO LETRAMENTO E DA SOCIOSEMIÓTICA PARA O LIVRO DIDÁTICO DE MATEMÁTICA: COMPARANDO EQUAÇÃO DO 1º GRAU EM TRÊS LIVROS DE MATEMÁTICA	
Carlos Wiennery da Rocha Moraes	
Marli Ramalho dos Santos Rocha	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.50421290714	
SOBRE A ORGANIZADORA	211
ÍNDICE REMISSIVO	212

CAPÍTULO 1

A ARTE DE LYGIA CLARK

Data de aceite: 21/07/2021

Data de submissão: 06/05/2021

Wellington Cesário

UFS - São Cristóvão/SE

<http://lattes.cnpq.br/5516500370064721>

RESUMO: Este texto trata da poética de Lygia Clark, que se fundamenta na abertura à experiência. Buscou-se aqui evidenciar o sentido de sua arte, principalmente a partir da análise de suas obras. Em sua produção inicial esteve ligada ao construtivismo, mas desenvolve sua plástica de modo radical, buscando efetivar uma ligação mais determinada entre fruidor e obra. Ultrapassa o limite de seu campo de trabalho ao se envolver com a prática terapêutica, quando se empenha no exercício de reestruturação do sujeito. Percebe-se, contudo, que, em essência, as diretrizes de seu pensamento plástico permanecem. Como sentido de sua poética, constata-se certa nostalgia cosmológica, pois seu interesse é a vivência de uma experiência originária, que vise à reflexão sobre os vícios, convenções e condicionamentos que a cultura delimita.

PALAVRAS - CHAVE: Lygia Clark; Arte Contemporânea; Arte Brasileira.

THE ART OF LYGIA CLARK

ABSTRACT: This text deals with Lygia Clark's poetics, which is based on openness to

experience. It was sought here to highlight the meaning of her art, mainly from the analysis of her works. In her initial production, she was related to constructivism, but she develops her works in a radical way, trying to achieve a more determined connection between the viewer and artwork. She goes beyond the boundary of her field of work by engaging in therapeutic practice, when she engages in the ego-resaping exercise. However, one realizes that, in essence, the guidelines of her plastic thinking remain. As a sense of her poetics, there is a certain cosmological nostalgia, because her interest is an original experience, aimed at reflecting on the vices, conventions and conditioning what culture delimits.

KEYWORDS: Lygia Clark; Contemporary Art; Brazilian Art.

Retornar às origens é algo que está no âmago da proposta poética de Lygia Clark. As pesquisas sobre sua arte avançam, favorecidas pela abertura de seus arquivos e acesso a um maior número de obras expostas ao público. Mas é sempre tempo de refletir sobre uma poética que se fundamenta na abertura à experiência e, como tal, passível de novas formulações de sentido.

O caminho traçado por Lygia Clark é bastante curioso, pois sua produção inicial esteve ligada ao projeto construtivista, cuja linguagem é de base matemática, portanto racionalista, mas aos poucos foi transgredindo os limites dessa diretriz e chegou, enfim, a mudar de campo, envolvendo-se com práticas

terapêuticas. Então, ela nos leva a pensar no objeto de arte e em sua ausência, e se conduz, profissionalmente, primeiramente como pintora, em sequência como propositora, não artista, para se dedicar, enfim, a questões relativas à psicanálise. Clark realizou aquilo que cabe ao artista de sua envergadura - esteve na vanguarda ao esgarçar os limites de sua obra e transgredir aqueles de sua prática. Nossa questão aqui, portanto, é perceber melhor o clima de sua produção, sondar o sentido de sua proposta poética.



Figura 1. Lygia Clark. *Baba antropofágica*. 1973

Fonte: Clark, 1980, p. 39.

Uma das proposições mais estranhas de Lygia Clark, principalmente para o grande público, é *Baba antropofágica* (Figura 1). A sensação de nojo é também possível diante de tal arte. Trata-se de uma proposição coletiva e bastante interessante, pois nos faz refletir sobre diversas questões e nos abre a um amplo universo de significações. O caráter orgânico de toda a vivência é uma de suas principais características. A ação consiste no ajuntamento de indivíduos ao redor de um sujeito deitado no chão. Este participante tem os olhos vendados, o que lhe provoca o despertar de outros sentidos. A instrução geral é para que cada um coloque um carretel de linha de costura na boca e comece a desenrolá-lo. A linha não funciona apenas como uma analogia à baba, gosma que se expele pela boca, mas, associada a esse fluido corporal, destaca sua cor, tornando sua fisicalidade mais impregnante e, talvez por isso, mais impactante no imaginário dos integrantes da ação.

O rito que se instaura, para alguns, pode ser vivenciado como um simples jogo ou até de modo mais teatral, mas pode ter um sentido ainda mais visceral, de entrega total do sujeito à ação. Devemos sempre nos lembrar de que as reações podem ser as mais variadas, incluídas as de nojo e repulsa. A concepção, por parte de Lygia, dessa proposição está atrelada a um sonho que insistia em tomar sua mente, contudo não o representa. Ela nos diz:

Tudo começou a partir de um sonho que passou a me perseguir o tempo inteiro. Eu sonhava que abria a boca e tirava sem cessar de dentro dela uma substância, e na medida em que isso ia acontecendo eu sentia que eu ia perdendo a minha própria substância interna, e isso me angustiava muito, principalmente porque não parava de perdê-la.¹

O curioso neste caso é que, após a realização de *Baba Antropofágica*, ela volta a ter somente mais um sonho desse tipo. Nele, no entanto, o movimento é de introjeção da substância, voltando à boca a matéria expelida. E, depois desse, nem mais um sonho a respeito. A ausência dessa ocupação imagética, qualifica-se então como sintoma de normalidade.

É interessante o modo como Lygia Clark chega a se envolver produtivamente com a prática terapêutica, quando visa, de algum modo, à reestruturação do sujeito. O terreno é fundamentado na prática artística e principalmente pela reflexão sobre a relação entre fruidor e obra de arte. As antigas obras intituladas *Escadas* já traziam certa ambiguidade, pois nesse espaço não havia uma diretriz definida. Qual o seu sentido? ir para cima ou escada abaixo? Esse tempo da dúvida já nos coloca diante de uma experiência em si instável. Embora o título da obra denote alusão às escadas, insiste ali uma tensão. Em questão, o olhar. Clark vai então tensionar o plano, verificar sua espessura, absorver a moldura e, assim, assinala a importância da experiência, sua temporalidade. O plano não se caracteriza mais como suporte de ilusão e mostra seu dinamismo, sua temporalidade em sua continuidade no espaço. Foram influências decisivas na reflexão de Clark sobre o plano os artistas Mondrian e Malevitch. A ideia de um mundo sem objetos, de Malevitch, e de uma pintura sem objetos, de Mondrian, é determinante. Este último artista foi também vital em relação à ideia de uma arte total, de uma ordem estética a se realizar na vida, no mundo.

Foi com os *Bichos*, na II Exposição de Arte Neoconcreta, em 1960, que Lygia Clark efetiva a ideia de participação do espectador na obra de arte. O sucesso dessas peças foi imediato. Seu aspecto escultórico é interessante, mas possui um lado lúdico, pois permite variações em sua forma. Trata-se de uma “obra aberta”², cujo título visa reforçar seu lado orgânico e estimular o público ao toque. As peças, contudo, são feitas em alumínio polido ou latão, portanto próprias do sistema produtivo industrial. Seus cortes são precisos e

1 CLARK, Lygia. **Lygia Clark**. Textos de Lygia Clark, Ferreira Gullar e Mário Pedrosa. Rio de Janeiro: Funarte, 1980. p. 39.

2 Expressão criada por Umberto Eco.

evidenciam, de modo imediato, seu caráter matemático, sua geometria construtiva. Em verdade, sua aparência não é muito orgânica, já que alguns possuem superfícies reluzentes e talvez não sejam solícitos ao toque, à inspeção manipulativa. De todo modo, a decisão sobre o envolvimento é de quem se aventura no contato. Vislumbra-se, aliás, o lado poético da peça na movimentação das placas, nesse contato corporal. Suas formas transitórias irrompem no fluxo do tempo, e, no limite, a ação pode englobar o próprio ritmo da natureza, em pulsação mais nervosa e respiração ofegante ou outras possibilidades advindas da experiência.

Outra produção de destaque de Lygia Clark é a proposição *Caminhando*. A noção de objeto artístico é aqui posta em questão. Ela é constituída a partir da fita de Moebius, cuja característica é ter um plano contínuo, em que não existe lado nem reverso. Para a ação o participante utiliza uma tesoura e determina seu corte, seu caminho. Em verdade, a obra só existe para quem com ela interage, pois o que importa é a imbricação sujeito/objeto no fluir do tempo. Este instrumental, fita e tesoura, é mero motivo para o ato poético, cujo sentido essencial é de restituição de uma unidade perdida.

Com a proposição *Caminhando*, Lygia Clark passa a se concentrar no trabalho direto com o corpo, visando sempre envolver o espectador numa ação participativa. Não é, contudo, a questão lúdica que é vital para ela, mas sim algo mais fundamental, ou seja, gerar exercícios que possibilitem ao sujeito restituir sua naturalidade no envolvimento com as coisas, com o mundo. Clark quer, enfim, proporcionar ao espectador-participante uma vivência existencial única, reencontrar a unidade primordial entre ser e mundo.

O trabalho de Clark tem como diretriz o conhecimento pela experiência e no limite possibilitar ao sujeito desvincular-se dos vícios e condicionamentos do mundo racional. O que fundamenta suas proposições é a ideia de romper as fronteiras da dicotomia clássica entre homem e mundo. Essa dualidade tradicional tem suas raízes no cartesianismo, determinado por um ideal científico com base na física matemática. Descartes buscou construir um sistema rigoroso, a partir de um método racional, tendo a geometria como diretriz principal. Esse modelo de conhecimento implicou uma progressiva matematização da natureza. Embora Clark tenha trabalhado com formas geométricas, ela não compunha seu plano e depois o projetava no espaço de modo puramente racional, pois a expressão era ali algo fundamental. Também, como vimos, notadamente a partir de os *Bichos*, seu intuito é integrar fruidor e obra. Como se constata, era avessa às dicotomias tradicionais.

Clark penetra a esfera da intimidade, percebe que seu espaço é vasto e aberto. Vemos nessa sua condução poética uma relação interessante com a filosofia de Gaston Bachelard, que nos diz: “O ser do homem é um ser não fixado. Toda expressão o desfixa”.³ Em seu texto “A dialética do exterior e do interior” ele critica a cultura geometrizar advinda do cartesianismo. Então, esse processo de racionalização do homem e da vida teve como

3 BACHELARD, Gaston. A dialética do exterior e do interior. In: **A poética do espaço**. São Paulo: Abril Cultural, 1980. p. 495. (Coleção Os Pensadores).

resposta a fixação do ser em limites definidos geometricamente. A esse respeito, ainda afirma:

do ponto de vista das expressões geométricas, a dialética do exterior e do interior está apoiada num geometrismo reforçado onde os limites são barreiras. É necessário estarmos livres em relação a toda intuição definitiva – e o geometrismo registra intuições definitivas.⁴

Luas Sensoriais é uma proposição clássica de Clark em relação à questão dos condicionamentos que cultura traz ao homem. O objetivo é fazer o espectador repensar o tato. A ação consiste em experimentar luvas de materiais e texturas diferentes e pegar bolas de dimensões e pesos variados. Verifica-se então que uma luva pesada demanda mais esforço para execução dos movimentos. Quando o sujeito retira da mão a luva e refaz a ação, ele percebe os mesmos objetos de modo diferente, como se fosse pela primeira vez. Trata-se de uma redescoberta do tato e de tomada de consciência dos condicionamentos que a vida impõe ao homem.

Lançar o corpo e explorar aquilo que está em sua gênese, ou seja, sua abertura para o mundo, assim instrui nossa artista. Foi certamente na prática de suas proposições vivenciais, por vezes reducionistas, que Clark se aproximou de questões mais psicanalíticas e se conduziu ao campo da terapia. Nos títulos de suas obras já se percebe o ruminar dessas questões em sua poética. Ao nomear sua fase sensorial *Nostalgia do Corpo*, ela nos faz perceber o sentido de uma vivência primordial, originária, não abalada pelos vícios da cultura. Em sua série *Roupa-corpo-roupa* ela discute a dualidade na relação entre masculino e feminino no uso de vestimentas que escondem a identidade sexual do sujeito. Questões ligadas à sexualidade são então recorrentes em suas proposições. Outros títulos impactantes são *Cesariana*, de 1967, *Máscara-Abismo* e *Camisa-de-força*, ambas de 1968. Verifica-se assim, nesse jogo propositivo, o mergulho na intimidade, o questionamento sobre o corpo, mas também sobre as amarras psíquicas do sujeito, e a urgência de uma ressemantização do vivido.

Uma obra síntese do trabalho de Lygia Clark é a instalação *A Casa é o Corpo*. Chama atenção seu caráter ilustrativo, embora nela também se perceba intenções reflexivas sobre o inconsciente. A questão principal nessa proposta é fazer o sujeito reviver as memórias arcaicas que o habitam, os fantasmas do vivido. Nessa obra, de características regressivas, a artista visa ao resgate da vivência intrauterina.

Destaca-se ainda nas proposições de Clark, como já apontamos, o seu reducionismo. Consta-se isso, por exemplo, em proposições determinantes nesse sentido, como *Nostalgia do Corpo: diálogo* e *Ovo-Mortalha*, ambas de 1968. A primeira delas foi feita para a Bienal da Bahia, e o diálogo em questão é apenas sensorial, não passa pelo verbo. O intuito é que o sujeito redescubra em si mesmo outras possibilidades de comunicação. Nem sempre a palavra é o melhor modo de expressar certas intencionalidades. Já *Ovo-Mortalha*

4 Idem.

é um trabalho sem qualquer diretriz de uso. Trata-se simplesmente de um plástico costurado a um saco de cebola. O que importa no caso é somente a ação que se desenvolve por quem decide instaurar o jogo poético. Constata-se, assim, que a questão da mediação do objeto é um ponto importante no projeto poético de Clark. Este reducionismo é sintomático da urgência reflexiva que envolvia a não artista nesse tema. O interessante, porém, é que ela coloca o problema plasticamente, como apontamos em relação às proposições acima e principalmente no trabalho realizado no período em que lecionou na Sorbonne e também em sua fase final, quando desenvolve os objetos relacionais.

Foi entre 1970 e 1976 que Clark trabalhou na Sorbonne. Caracterizam sua produção desse período práticas coletivas, a partir de proposições abertas à livre participação e de sentido instável, pois sempre constituído na presença. Um ponto importante nesse trabalho é a reflexão sobre a ação desenvolvida, o momento da fala, o “vômito”⁵ das impressões e sensações da experiência ocorrida no grupo. Certamente nesse período a propositora, sem vacilo, abre seu campo de ação em tal radicalidade, que a aproxima da prática terapêutica. Nessas ações então desenvolvidas, buscam-se a eclosão da liberdade, a vivência do precário e a indeterminação comunicativa. O exercício implica, contudo, redimensionar e incorporar essas práticas no cotidiano, mas também assimilar outras formas de expressão. Em boa parte dos exercícios, Clark propõe que o participante feche os olhos e faça funcionar os outros sentidos. Em *Flor: Relaxação* (Figura 2), de 1974, um dos participantes fica deitado no chão, com os olhos vendados, enquanto os demais o tocam com flores, para que rememore experiências e ative novas percepções. A prática funciona de modo diferenciado para aquele que tem a visão bloqueada e sofre a intervenção do grupo. Assim, ele passa a constituir seu universo de imagens a partir dos demais sentidos, do corpo em sua totalidade. Como bem observou Merleau-Ponty: “Não é o olho que vê. Tampouco a alma. É o corpo como totalidade aberta”.⁶

5 CLARK, op. cit., p. 41.

6 MERLEAU-PONTY, Maurice. **A natureza**. São Paulo: Martins Fontes, 2000. p.367



Figura 2. Clark. *Flor: relaxação*. 1974

Fonte: Clark, 1980, p. 43.

Para as práticas desse período Clark concebe a noção de “corpo-coletivo”⁷ e considera haver uma “troca de conteúdos psíquicos”⁸ entre os participantes da ação. Pode-se perceber um pouco de teatralização nessas práticas, que levam em consideração cada indivíduo em particular e todos no “corpo-coletivo”. Aceitar a prática, no entanto, implica envolvimento, imbricação de corpos, constituir um jogo expressivo e onírico, ser surpreendido por risos e gritos, portanto algo mais próximo do orgânico e, algumas vezes, de sentido mais visceral.

Outro trabalho interessante desse período é *Túnel*, de 1973. Para essa proposição utiliza-se um pano comprido, de 50m, e a ideia é penetrá-lo como se fosse um túnel. O jogo de formas que se cria inesperadamente, de acordo com a participação dos interessados, é por vezes sedutor. Ainda assim podem acontecer sensações de desconforto no percurso, como dificuldade para respirar. Nesse caso, Clark trazia sempre uma tesoura para abrir buracos, criar fendas de luz e de ar a fim de dar prosseguimento ao percurso.

Algo também perceptível na poética de Clark é a compreensão de que nem todo jogo se processa sem dificuldade, como é próprio da vida. Algum esforço é necessário na aventura de descoberta. Em seu texto “A dor do corpo”, o crítico Tiago Mesquita nos fala com mais comprometimento sobre essa questão na arte de Clark: “A experiência da arte guarda dimensões de descoberta, mas não só do que é agradável. Clark incorpora o desagradado, o excessivo, o escamoteado”.⁹ E ainda nesse texto, mas especificamente

7 CLARK, op. cit., p. 41.

8 Idem.

9 MESQUITA, Tiago. A dor do corpo. In: FIOCHI, Marco Aurélio; SCOVINO, Felipe; DUARTE, Paulo Sergio (Org.). **Lygia Clark: uma retrospectiva**. São Paulo: [s.n.], 2015. (Catálogo de exposição). p. 65.

sobre sua experiência da proposição *Túnel*, ele registra: “...foi esteticamente forte. Inclusive pelo que ela carrega de indesejável. De conhecer e trazer à tona aspectos indesejáveis da personalidade”.¹⁰ A esse respeito lembramos então da sensação de nojo que se pode ter na experiência *Baba Antropofágica* e até do aspecto refratário ao toque que os *Bichos* podem conter. Embora o convite ao lúdico faça parte da sedução inerente à prática, a experiência pode conduzir a outro sentido.

As experiências realizadas por Clark na Sorbonne foram importantes, pois o lugar funcionou como um laboratório para suas pesquisas. Ali acontecia certa regularidade que é própria de trabalhos terapêuticos, mas se verificou também, numa evidente aproximação a Freud, a questão da interpretação do sonho. Como exemplo, nesse sentido, a proposição *Baba Antropofágica*, gerada a partir do estranho sonho já descrito. Destacamos também anteriormente a importância do momento da fala após a atividade desenvolvida. Esse é também um ponto característico das práticas terapêuticas. E ela tinha um jeito particular, mais orgânico, de se referir à fala, como “vômito”, uma expulsão física, corporal do que está nas entranhas, no âmago do sujeito. Como se pode perceber a ação posterior no sentido mais terapêutico se fundamenta já nessa fase.

É com os *Objetos Relacionais* que sua prática se torna mais terapêutica; sua diretriz poética permanece todavia. A abertura à experiência e rememoração reflexiva do vivido em sentido originário persiste em seu programa, pois, como bem disse Heidegger: “A pre-sença sempre traz consigo o seu pré”.¹¹ Nesse sentido é que Clark desenvolve suas práticas, a partir da ideia de que o corpo traz a memória do vivido. É, portanto, importante na prática com os objetos relacionais provocar a fantasia do sujeito. Os sentidos se estabelecem no trato com o corpo e de acordo com a carga afetiva do sujeito, de suas paixões e traumas. A intenção é provocar a memória do corpo a partir de relações de peso, tamanho, textura, temperatura, ritmo e movimento.¹² Tentar de algum modo tocar efetivamente, o “núcleo psicótico do sujeito”.¹³ Visa-se então, à reestruturação do sujeito, de um eu que se encontra fragmentado, não integrado ao mundo.

As experiências com os *Objetos Relacionais* visam estimular a percepção, trazer para o agora um residual imagético e vivencial há muito esquecido. O corpo guarda a lembrança da dor, pois se apropria das experiências sensoriais vividas, que são simbolizadas pelo sujeito. O empenho de Clark, então, na experiência *Caminhando*, é fazer o sujeito rever os traumas simbólicos, recuperar a unidade perdida, aquela continuidade com o espaço exterior que vislumbrou um dia. É nessa dinâmica de reversão à naturalidade perdida que emergem as descompensações psíquicas.

Este trabalho com os *Objetos Relacionais* adquire uma sistemática terapêutica mais determinada a partir da ideia de estruturação do *Self*. De fato, Clark avança nessa proposta

10 Idem.

11 HEIDEGGER, Martin. **Ser e tempo**. Petrópolis: Vozes, 2001. v. 1, p. 187.

12 CLARK, op. cit., p. 49.

13 Idem, *ibidem*, p. 50.

experimental, relata progressos em sua prática e cria métodos, como de genitalização e verticalização, para trazer à normalidade clientes em estado regressivo. Embora se constate esse encaminhamento mais determinado para a prática terapêutica, como vimos, os fundamentos de sua poética insistem. A esse respeito, Paulo Sérgio Duarte nos diz: “Nunca acreditei no processo puramente terapêutico daqueles trabalhos finais; sempre os vi como uma concomitante sobrevivência da obra poética numa experimentação radical...”¹⁴. De fato, ela não abandona sua poética de inclinação orgânica e permanece interessada em reverter o processo de cisão entre homem e natureza. O importante é então esta dimensão primordial, a vivência de uma experiência originária alheia a intuições fixas. Mesmo nas práticas regressivas, o intuito é fazer o sujeito apropriar-se de suas experiências arcaicas para trazê-las novamente a sua presença. Evidencia-se, enfim, certa nostalgia cosmológica como sentido de sua poética, que trata dos vícios, convenções e condicionamentos que a cultura delimita.

REFERÊNCIAS

BACHELARD, Gaston. A dialética do exterior e do interior. In: **A poética do espaço**. São Paulo: Abril Cultural, 1980. (Coleção Os Pensadores).

CLARK, Lygia. **Lygia Clark**. Textos de Lygia Clark, Ferreira Gullar e Mário Pedrosa. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1980.

DUARTE, Paulo Sergio. O estilo tardio de Lygia Clark. In: FIOCHI, Marco Aurélio; SCOVINO, Felipe; DUARTE, Paulo Sergio (Org.). **Lygia Clark: uma retrospectiva**. São Paulo: [s.n.], 2015. (Catálogo de exposição).

HEIDEGGER, Martin. **Ser e tempo**. Petrópolis: Vozes, 2001. v. 1.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **A natureza**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

MESQUITA, Tiago. A dor do corpo. In: FIOCHI, Marco Aurélio; SCOVINO, Felipe; DUARTE, Paulo Sergio (Org.). **Lygia Clark: uma retrospectiva**. São Paulo: [s.n.], 2015. (Catálogo de exposição).

¹⁴ DUARTE, Paulo Sergio. O estilo tardio de Lygia Clark. In: FIOCHI, Marco Aurélio; SCOVINO, Felipe; DUARTE, Paulo Sergio (Org.). **Lygia Clark: uma retrospectiva**. São Paulo: [s.n.], 2015. (Catálogo de exposição). p. 43.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alteridade 9, 11, 65, 73, 80, 81, 82, 84

Análise musical 9, 11, 45, 46, 51, 58

Arte 9, 11, 1, 2, 3, 7, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 100, 104, 105, 125

Arte Brasileira 1

Arte Contemporânea 44, 65

B

Brasilianas IV e V 9, 11, 45, 46, 58

C

Conceito de arte 10, 11

Conto de mistério 156, 157, 159, 160, 166, 167

D

Deslocamento 11, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 41, 42, 43, 61

Dificuldades 132, 133, 134, 135, 137, 138, 139, 160, 198, 202

Discurso 24, 25, 26, 62, 63, 77, 78, 87, 103, 106, 122, 123, 128, 134, 136, 142, 143, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 178, 179, 181, 182, 183, 206

E

Ensino-aprendizagem 11, 85, 137, 143, 186

Ensino tradicional 184, 185, 190, 196, 197, 208

Estágio Supervisionado 170, 172, 179, 180, 182

Estética da existência 59, 60, 61, 62, 70

F

Formação de leitores 156

Foucault 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 175, 182

Fundadores 63, 107, 119

G

Gramática Descritiva 85, 90, 91, 92, 97

Gramática Internalizada 85, 94

Gramática Normativa 9, 85, 86, 96

Gramaticografia 98, 105

Grécia Antiga 11, 29, 35, 36, 39, 41, 42, 43

H

Historiografia Linguística 11, 98, 105, 106

Humanização 12, 145, 146, 152, 153, 154, 168

I

Identidade 9, 11, 5, 67, 73, 75, 81, 82, 83, 84, 153, 154, 160

Interpretação Musical 45

L

Leitura 10, 12, 35, 38, 43, 53, 80, 91, 108, 109, 122, 125, 127, 128, 129, 131, 137, 144, 145, 146, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 186, 197

Leitura Literária 12, 156, 167

Letramento 12, 99, 132, 133, 135, 144, 169, 175, 176, 184, 185, 186, 187, 189, 195, 197, 199, 202, 204, 205, 206, 208, 209, 210

Letramento Acadêmico 132, 133, 135

Língua Portuguesa 11, 85, 94, 96, 98, 99, 103, 104, 105, 136, 138, 156, 161, 167, 168, 170, 172, 179, 180, 181, 209

Línguas Clássicas 98

Literatura 9, 15, 28, 30, 60, 63, 64, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 83, 93, 107, 124, 125, 139, 145, 146, 152, 153, 154, 155, 156, 168, 169, 170, 179, 180, 209, 210

Literatura feminina 73, 77

Lygia Clark 9, 11, 1, 2, 3, 4, 5, 7, 9

M

Matemática 10, 12, 1, 4, 125, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 191, 192, 193, 195, 196, 197, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 205, 207, 208, 209

Mobilidade Artística 29, 32

P

Parresía Cínica 9, 11, 59, 60, 61, 66, 69, 70

Pensamento Platônico 10, 11

Possibilidades 4, 5, 61, 63, 66, 87, 132, 133, 139, 157, 158, 159, 168, 171, 174

Prática de ensino 94, 132, 140, 170, 172, 181

Produção textual 9, 12, 127, 128, 132, 133, 134, 135, 138, 140, 141, 143, 144, 156, 160,

161, 166, 167, 180, 181

R

Residência Artística 29, 32, 33, 35, 41, 44

S

Semiótica 9, 78, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 184, 192, 193, 194, 195, 210

Sociossemiótica 12, 84, 184, 186, 187, 193, 194, 195, 196, 197, 208

T





Teorias 9, 12, 93, 95, 107, 121, 123, 128, 136, 190, 194, 197, 205, 208, 210

V

Violência 12, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154

Linguística, letras e artes:

Limitações e limites

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Linguística, letras e artes:

Limitações e limites

- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 @atenaeditora
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br